



Adauto deve ir para Tancredo



Cals negocia o apoio a Maluf



Virgílio tem pacto com Marcílio

Sucessão implode o “acordo dos coronéis”

Brasília — A visita do Vice-Governador do Ceará, Adauto Bezerra, ao candidato Tancredo Neves, na última terça-feira, representou mais uma etapa no caminho da implosão do famoso acordo dos coronéis, no Estado. Pelo acordo, foram divididas com os coronéis Virgílio Távora e Cesar Cals as posições políticas de toda a máquina estadual; o PDS venceu as eleições de 1982, levando o economista Luiz de Gonzaga Fonseca Motta ao Governo do Estado.

O acordo dos coronéis está morto e faltam apenas o enterro e a missa de réquiem. A frase é de um Secretário de Estado do Ceará, indicado pelo Senador Virgílio Távora, o mais poderoso chefe político do Estado, que já começou a arrumar as gavetas para entregar o cargo no próximo mês, quando ocorrerá a “descoronelização do Governo cearense”.

Linhos

Só um milagre político fará com que Adauto Bezerra, a segunda maior força eleitoral e política do Estado, não ingresse no trem da candidatura Tancredo Neves, da Aliança Democrática, acompanhando o Governador Gonzaga Motta, segundo a fonte. Juntos, levarão consigo os seis votos dos delegados da Assembléia — dividirão meio a meio — e pelo menos quatro deputados federais, num total de dez votos, no mínimo. Com o acordo, todos os correligionários de Távora e Cals serão demitidos dos cargos de confiança e o Governo passará a ser formado pelos grupos do Governador, do Vice e do PMDB, este sob a chefia do indeciso ex-Senador Mauro Benevides.

Como as posições mais fortes — Virgílio e Flávio Marcílio — estão decididas e definidas, o espaço para Adauto Bezerra e seu grupo só existe junto ao Governador e a Tancredo Neves. Na área

malufista, o Senador Virgílio Távora, seu maior “adversário cordial”, já ocupa a pole-position, reforçada pela candidatura do Deputado Flávio Marcílio à Vice-Presidência da República. Marcílio é casado com uma irmã da mulher de Távora.

No esquema Tancredo, o flanco tem muito espaço, pois apenas o Governador e seu grupo, bem como o incipiente PMDB, estão situados, havendo vaga para o chamado **bezerrismo**. Se entrar no malufismo, Adauto será sempre um segundo diante de Virgílio, cujo grupo é maior e exige maiores compensações, as quais divide ainda com Flávio Marcílio, presidente da Câmara. Com Gonzaga Motta, ele passará a ter metade da máquina estadual e, vencendo Tancredo, metade da federal no seu Estado.

Tancredo

Adauto Bezerra anunciou que está consultando as suas bases. Mas já fez a consulta e tem o resultado dessa aferição, que mostra uma inclinação de mais de 90% em favor de Tancredo. No interior do Estado, em recente pronunciamento, ele advertiu aos correligionários: “Já sei qual é a tendência de vocês, e não decidirei contra o meu povo”. Os malufistas do seu grupo, entre os quais o Deputado Ossian Araripe, tentaram induzir os consultados, no que foram neutralizados pelo já tancredisto Paulo Lustosa.

Nessa maratona pelo interior, nos últimos dias, Adauto Bezerra foi bem claro em críticas a Virgílio Távora, e mais enfático ainda quando dizia que “estamos afinados com o Governador e nossa decisão sobre a sucessão presidencial levará isso em conta”.

As linhas básicas do acordo estão traçadas: se Gonzaga Motta subir para um Ministério de Tan-

credo, Adauto concluirá o Governo e presidirá o pleito de 1986. Caso contrário, Motta poderá sair ao final da administração para disputar uma das duas vagas no Senado, cabendo a outra ao ex-Senador Mauro Benevides. Essas cadeiras são atualmente ocupadas pelos Senadores José Lins e César Cals, este eleito indiretamente em 1978.

Como José Lins pertence ao grupo de Adauto, e candidato nato à reeleição, Motta poderá ir para a Câmara dos Deputados. Uma coisa é definitiva: o candidato do grupo ao Governo será o atual Deputado Lúcio Alcântara, ligado aos Bezerra, e que já foi preferido em favor do próprio Gonzaga Motta, pelo Senador Virgílio Távora.

Resistência

O acordo somente será anunciado em outubro, apesar da esperança manifestada pelo coordenador da campanha de Maluf, Calim Eid, de que o grupo Bezerra malufará. Está decidido, faltando apenas detalhes, todos eles referentes à política local cearense. A meta é acabar com a força do **virgilismo** no Estado, bem como a do Ministro Cesar Cals. Cals, com a demissão de seu filho da Prefeitura de Fortaleza, já anunciada, praticamente se aniquila.

Mas Távora, político tradicional, com fama de sério, cumpridor da palavra e detentor de grande popularidade, poderá ter sua cidadela abalada por dois anos “de baixa”, com possibilidade de mais quatro, se Tancredo vencer. Mas ele está acostumado a hibernar, voltando sempre como a fênix cearense. Decididamente, sobreviverá. Um detalhe a mais: não fica um só coronel no acordo. Adauto Bezerra é maior.